

SÍFILIS GESTACIONAL: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO NORDESTE DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2021

JUAN RODRIGUES BARROS; FERNANDA JESSICA CORREIA SOARES; MYLENA ETELVINA DE MACEDO ALVES; DAVI ARANTES RODRIGUES; MARIA LUÍSA SOUZA DE PAULA

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma patologia capaz de acometer neonatos, sendo a segunda maior causa de natimortos evitáveis mundialmente. A doença é de fácil diagnóstico durante consultas de pré-natal e tem melhor rastreamento considerando uma epidemiologia regional. **OBJETIVOS:** Analisar as características epidemiológicas de mulheres acometidas por sífilis gestacional no nordeste brasileiro no período de 2017-2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, baseado em dados secundários coletados no Sistema de Informação Ambulatorial do DATASUS, considerando divisões por ano, estado e tipo de sífilis. **RESULTADOS:** No período analisado, 2018 teve o maior número de casos, 14.805, equivalente a 26% dos 56.234 registros, seguido dos anos de 2019, com 13.197 (23%), e 2020, com 12.585 (22%). Os estados da Bahia e Pernambuco lideraram, com 12.789 (23%) e 12.383 (22%) casos, respectivamente, seguidos por Ceará, com 8.771 (16%), e Maranhão, com 6.490 (12%). Ao desconsiderar os 16.257 casos registrados como Ign/Branco, nota-se maior incidência da sífilis primária, com 15.966, 40% dos classificados, seguida da sífilis latente, registrando 14.050 (35%). Destaca-se perfil escolar de 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleto, com 12.593 registros, número bem superior à soma das pacientes com educação superior incompleta e completa, de 1.074. A faixa etária entre 20 e 39 anos detém mais da metade dos casos, 73%, seguido pela faixa de 15 a 19 anos, com 24%. **CONCLUSÃO:** Verifica-se maior acometimento da sífilis em mulheres moradoras de Bahia e Pernambuco, com escolaridade até a 8ª série incompleta, na faixa etária de 20 a 39 anos e apresentando principalmente sífilis em estado primário ou latente, demonstrando a necessidade de focar campanhas de conscientização sobre as IST nesse recorte escolar e etário e preparar profissionais de saúde para lidar com tal recorte social. Esse estudo possui a limitação de usar dados secundários, e por conta disso nem todas as informações são devidamente abastecidas, evidenciado pelos elevados números de Ign/Branco nos registros, demonstrando a necessidade de notificações mais completas por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Gravidez, Sífilis, *Treponema pallidum*, Sus, Ist.